



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELENILDA DOS SANTOS CAVALCANTE

**DIFICULDADES E/OU LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO ENSINO REMOTO ÀS
AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ELENILDA DOS SANTOS CAVALCANTE

**DIFICULDADES E/OU LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO ENSINO REMOTO ÀS
AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Dra. Suellen Silva Pereira

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377d Cavalcante, Elenilda dos Santos.
Dificuldades e/ou limitações impostas pelo ensino remoto às aulas de Geografia no ensino fundamental II [manuscrito] : um estudo de caso a partir do estágio supervisionado / Elenilda dos Santos Cavalcante. - 2023.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2023.
"Orientação : Profa. Lica, Suellen Silva Pereira, Departamento de Geografia - CH."
1. Ensino remoto. 2. Ensino de Geografia. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.891

ELENILDA DOS SANTOS CAVALCANTE

**DIFICULDADES E/OU LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO ENSINO REMOTO ÀS
AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 18/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Suellen Silva Pereira

Profa. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Morais

Profa. Ms. Nathália Rocha Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Caline Mendes de Araújo

Profa. Dra. Caline Mendes de Araújo
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)

Ao meu pai, Ronaldo, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

“A educação é responsabilidade dos pais,
ensino é responsabilidade dos professores a
aprendizagem depende do desejo do aluno”.
SANTANA, Rogério Joaquim.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Mapa da cidade de Cacimbas-PB.....19
- Figura 2 - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha.....19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Tempo de profissão.....	21
Quadro 2- Uso de tecnologia em sala antes da pandemia.....	22
Quadro 3- Dificuldades no que diz respeito a ministração das aulas durante o ensino remoto.....	22
Quadro 4 – Condições iguais de acesso às aulas remotas.....	22
Quadro 5– Dificuldade no aprendizado dos alunos durante as aulas remotas.....	23
Quadro 6– participação e interesse dos alunos nas aulas.....	23
Quadro 7– Contribuição das aulas remotas para o ensino de Geografia.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O estágio supervisionado em geografia e sua importância para a formação do profissional.....	13
2.2 Os desafios do estágio supervisionado no contexto pandêmico.....	15
2.3 Possibilidades metodológicas para as aulas de Geografia no ensino remoto	17
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Caracterização da escola campo de estágio.....	18
3.2 Caracterização da Pesquisa.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	25

DIFICULDADES E/OU LIMITAÇÕES IMPOSTAS PELO ENSINO REMOTO ÀS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAVALCANTE, Elenilda dos Santos¹
PEREIRA, Suellen Silva²

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema principal as dificuldades e/ou limitações impostas pelo ensino remoto às aulas de Geografia, sendo a pesquisa desenvolvida durante o período de Estágio Supervisionado II. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo geral entender como se desenvolveu o ensino de Geografia no Fundamental II, durante o ensino remoto vivenciado no período de pandemia da covid-19, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha, localizada no município de Cacimbas-PB. Como objetivos específicos, busca-se descrever como se desenvolveu a prática pedagógica nas aulas de Geografia; bem como, levantar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores no exercício da sua prática, durante a realização do Estágio Supervisionado II. No que se refere à metodologia adotada, está se caracteriza por ser um estudo de caso, com abordagem qualitativa. Pode ser ainda classificada como pesquisa exploratória e descritiva. Para chegar nos resultados obtidos no presente trabalho, foi aplicado um questionário com os professores de Geografia para investigar como se deu o processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem de Geografia durante a pandemia teve seus desafios e dificuldades, onde professores e alunos e todo contexto escolar encontraram-se em uma nova realidade de ensino, o que não foi diferente na escola alvo da pesquisa, em que foi percebida algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício de sua prática.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Ensino de Geografia. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This course completion work has as its main theme the difficulties and/or restrictions imposed by remote teaching on Geography classes, and the research was developed during the period

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na modalidade de Educação a Distância. E-mail: @aluno.uepb.edu.br

² Licenciada em Geografia/UEPB. Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPB/UEPB. Doutora e Pós-Doutora em Recursos Naturais/UFCG. E-mail: suellenssp@hotmail.com

of Supervised Internship II. Thus, the present work has the general objective of understanding how the teaching of Geography in Elementary II was developed, during the remote teaching experienced in the period of the covid-19 pandemic, at the Municipal School of Elementary Education Tertulino Cunha, located in the municipality of Cacimbas -PB. As specific objectives, we seek to describe how the pedagogical practice was developed in Geography classes; as well as raising the difficulties and challenges encountered by teachers in the exercise of their practice, during the Supervised Internship II. With regard to the adopted methodology, this is characterized by being a case study, with a qualitative approach. It can also be classified as exploratory and descriptive research. To arrive at the results obtained in the present work, a test was applied with Geography teachers to investigate how the teaching-learning process took place during a pandemic. In this way, the Geography teaching-learning process during the pandemic had its challenges and difficulties, where teachers and students and the entire school context found themselves in a new teaching reality, which was no different in the target school of the research, in that it was noticed some difficulties faced by teachers in the exercise of their practice.

Keywords: Remote Learning. Geography Teaching. Supervised internship

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um momento de grande importância na vida do discente e futuro professor, neste momento ele irá correlacionar teoria e prática, conhecendo o universo escolar e se situando no ambiente de sala de aula, realizando uma análise crítica de sua prática pedagógica, das abordagens educacionais e do ensino de Geografia. O estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de licenciatura, entretanto, o mesmo vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, uma vez que o aluno ao iniciar na faculdade se depara apenas com a carga teórica, sendo extremamente importante esse momento de vivência e de experiência para uma formação de qualidade. O estágio supervisionado é um momento único de aprendizagem onde o aluno adquire experiências e conhecimentos, contribui de forma significativa na vida acadêmica do aluno.

Em virtude da pandemia do Covid-19, inúmeras mudanças aconteceram, como por exemplo, o distanciamento social, as aulas remotas, que levou professores e alunos a se adaptarem a uma nova realidade e a utilização de novas ferramentas que contribuiriam para o ensino de Geografia. Tratou-se de um grande desafio para educadores e discentes, pois, os

mesmos tiveram que se habituar as novas ferramentas utilizadas durante o ensino remoto, como o *google Meet*, o *classroom*, dentre outros aplicativos e ferramentas que foram usados neste processo de ensino durante a pandemia.

Este artigo busca responder as seguintes problemáticas: como se desenvolveu o ensino de Geografia durante o ensino remoto? Quais as dificuldades e os desafios encontrados? Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral entender como se desenvolveu o ensino de Geografia no Fundamental II, durante o ensino remoto vivenciado no período de pandemia da covid-19, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha, localizada no município de Cacimbas-PB. Como objetivos específicos, busca-se descrever como se desenvolveu a prática pedagógica nas aulas de Geografia; bem como, levantar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores no exercício da sua prática, durante a realização do Estágio Supervisionado II. O estágio ora relatado foi realizado no ano letivo 2021.

A metodologia está classificada como estudo de caso, com abordagem qualitativa, pode ser ainda classificada como pesquisa exploratória e descritiva. Como instrumento de coleta de dados, foi feito uso, além da pesquisa bibliográfica, de um questionário semiestruturado junto aos professores de Geografia da escola Tertulino Cunha, com o objetivo de investigar como se desenvolveu o ensino de Geografia durante a pandemia do covid-19, as dificuldades e os desafios.

O ensino de Geografia durante a pandemia teve seus desafios e dificuldades, onde professores e alunos e todo contexto escolar encontraram-se em uma nova realidade de ensino, o que não foi diferente na escola alvo da pesquisa. Com a pandemia muitas foram as dificuldades enfrentadas por ambos, professores tiveram que se reinventar, aprender novas habilidades, tornar as aulas mais dinâmicas e adquirir novos conhecimentos, principalmente em relação às novas tecnologias. Os alunos, por sua vez, enfrentaram o desamino por conta do distanciamento social, as dificuldades de acesso à internet e todas as mudanças ocorridas pela Covid-19.

Este artigo está dividido, além desta parte introdutória, em referencial teórico, onde vai falar sobre a importância do estágio em Geografia para a formação profissional, os desafios encontrados durante a pandemia e o isolamento social, e as possibilidades metodológicas para o ensino de geografia no ensino remoto. Em seguida está a metodologia, onde é descrito todo o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da presente pesquisa; logo após são apresentados os resultados e discussões, em que são expostos os resultados da pesquisa com os dos professores participantes do estudo e suas contribuições

para uma melhor compreensão da problemática proposta e, por fim, encontram-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O estágio supervisionado em Geografia e sua importância para a formação do profissional

O estágio supervisionado pode ser considerado um dos momentos mais importantes no processo de formação dos futuros professores, haja vista que muitos licenciandos só se descobrem enquanto professores nesse momento. Para Moreira (2015, p.111): “A maioria dos alunos de licenciatura, só se dá conta de que estão sendo formados para a prática docente no final do curso, exatamente no período de estágio, que compreende as fases de observação e regência”. O estágio supervisionado tem o intuito de articular os conhecimentos teóricos e práticos, ele deve propiciar o aprender da realidade pedagógica onde o aluno de uma forma acompanhada pelo professor orientador vai vivenciar experiências, vai se situar no ambiente sala de aula, e nisso aprender a sistematizar como essa prática se desenvolve no dia a dia. Sobre essa questão, Raymundo (2013) argumenta que:

Dessa forma, o estágio pode deixar de ser um treino e aplicação de técnicas para se constituir um dos momentos da formação do futuro professor, que vivencia limites e possibilidades de um fazer pedagógico significativo, proporcionando oportunidades educativas que articulam teoria e prática, levando-o a refletir sobre sua ação profissional, apropriando-se da realidade escolar social na qual está inserido (RAYMUNDO, 2013, p.361).

Ainda sobre a importância do estágio e a forma que este deve ser desenvolvido, Moreira (2015) acrescenta que: “O estágio supervisionado não deve ser apenas o meio pelo qual os alunos veem a realidade cotidiana de sua futura profissão e juntam a teoria à prática. Aliás, a concepção de estágio, deve ser: apreender a realidade pedagógica e contribuir para a sua realização” (p.112). Sendo assim, muito além de apenas uma simples experiência em sala de aula, esse é um momento de preparação do futuro professor onde o mesmo irá refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, sua formação e a prática docente.

Segundo Raymundo (2013) quando a teoria e a prática são trabalhadas de forma articulada, há uma contribuição para a melhoria do ensino e para a construção de conhecimento. Complementando essa discussão, Pimenta (1997) ressalta que:

O estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade (PIMENTA, 1997 *apud* RAYMUNDO, 2013, p.361).

Segundo Pimenta (1995, p.61): “A atividade docente sistemática e científica toma

objetivamente (conhecer) o seu objeto (ensinar e aprender) de modo intencional, não casuístico”. Ainda de acordo com a autora:

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. Isto é, a aprendizagem precisa ser compreendida enquanto determinada por uma realidade histórico-social (PIMENTA, 1995, p.61).

O processo que envolve a relação entre teoria e prática é de extrema importância para a formação do futuro professor garantindo assim, não apenas o conhecimento teórico, mas também a prática que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, “Por isso, elaborar o sentido daquilo que nos acontece, que nos passa, que nos toca, se torna processo fundamental na construção de conhecimentos e práticas na experiência do estágio supervisionado” (GIROTTI, 2016, p.6).

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, e é de extrema importância para a formação do futuro professor. O mesmo traz grandes experiências para a vida profissional do futuro docente. De acordo com Corte e Lemke (2015, p.02): “O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho”. Os autores acrescentam que:

Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (CORTE; LEMKE, 2015, p.02).

Nesse sentido, pode-se dizer que o estágio supervisionado relaciona teoria e prática, trazendo as experiências vivenciadas pelo aluno e a prática desenvolvida durante todo curso. A formação do profissional está ligada a um conjunto de fatores que envolvem teoria, prática e experiências vivenciadas no seu cotidiano. De acordo com Corte e Lenke, (2015): “A formação do professor vai além de um treinamento com metodologias e técnicas para ensinar determinados conteúdos”.

De acordo com Gomes e Mauriz (p.1), “a formação inicial de professores constitui-se em processo desafiador e motivo de muitas inquietações e discussões no âmbito educacional”. O estágio supervisionado em geografia contribui de forma significativa na formação do futuro professor, pois é durante esse processo de estágio que o aluno e futuro docente enfrenta desafios, dificuldades e inseguranças e adquire experiências que o capacitarão para a jornada como docente.

Assim, compreendido como um dos espaços de aprendizagem docente, o estágio supervisionado pode representar um profícuo ambiente de iniciação profissional, por possibilitar a ressignificação de conhecimentos anteriores e permitir a construção e

reconstrução de saberes imprescindíveis ao exercício docente em virtude de suas especificidades e possibilidades formativas (GOMES; MAURIZ, sd, p.1).

Para Santos e Vilar (2011, p.3), “O estágio supervisionado em Geografia, em várias instituições, tem sido motivo de discussões por diversos autores que se preocupam com a complexidade da questão em foco e as possíveis consequências relacionadas diretamente à educação”. Segundo esses mesmos autores, um dos motivos para tais reflexões refere-se ao fato de que o estágio em algumas instituições não tem correspondido a uma formação docente que contemple, mais amplamente, os desafios contemporâneos. Dessa forma, compreende-se a importância do estágio em geografia para uma formação de qualidade e os desafios encontrados.

É necessário repensar a forma como a geografia é trabalhada em sala de aula. Diante disso devemos fazer alguns questionamentos, tais como:

Qual é o papel da escola na sociedade? Qual sentido tem a escola? Qual sentido tem a formação de professores e a minha atuação como professor de Geografia? Qual é o sentido de ensinar geografia na escola básica, diante do fato de que algumas disciplinas são mais valorizadas do que outras em nossas escolas? Os alunos estão na escola para aprender o quê? Os alunos estão na escola para quê? (CACETE, 2015, p.7).

Neste sentido, compreende-se que não se trata apenas de decorar mapas, nomes de cidade, entre outros, ensino de Geografia vai muito além de “decorar” os assuntos, mas diz respeito a um desenvolvimento crítico do aluno, trazendo a Geografia para o seu cotidiano. O estágio supervisionado em Geografia traz para o aluno e futuro docente, não apenas a prática em sala de aula, mas também a reflexão sobre como mediar esses conteúdos de forma que envolva o aluno e o leve a uma reflexão crítica. “A questão está em como se utilizam os conteúdos de Geografia para o aluno “compreender (e compreender-se) no mundo” e não para o aluno “compreender Geografia” (CACETE, 2015, p.8).

2.2 Os desafios do estágio supervisionado no contexto pandêmico

Muitos são os desafios encontrados pelos estagiários durante o estágio, segundo Girotto (2016, p.8) questões como: “Como explicar um determinado conteúdo? Como se fazer inteligível para alunos e alunas? Como transformar o arcabouço teórico-metodológico dos conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas da universidade em saber significativo em sala?”

Ainda segundo o autor supracitado, aprender a lidar com os erros e fracassos é um dos principais desafios enfrentados pelos estagiários e futuros professores no momento da experiência do estágio. Além dos desafios encontrados durante o estágio, o estágio

supervisionado é também:

Momento de partilha, socialização, trocas de experiências e conhecimentos vivenciados e apreendidos, enfim, de todos os sentimentos que o acadêmico estabelece com os professores regentes, os professores do curso de formação e os alunos da escola. Todas as relações que ocorrem em sala de aula, em um contexto social concreto, também fazem parte do processo de formação docente (MONIZ, 2010 *apud* RAYMUNDO, 2013, p.363).

“No entanto, vale ressaltar que o período de estágio supervisionado é cheio de surpresas, desafios, acontecimentos e algumas dificuldades” (SANTOS; DIAS, 2012, p.3). Uma dificuldade bem comum vivenciada pelos alunos de licenciatura durante o estágio é o de não se sentirem preparados para atuarem como professores diante daquele momento inicial de estágio, essa dificuldade vivida pelo aluno vai diminuindo com a prática, onde a insegurança vai dando lugar a segurança e aluno vai se situando cada vez mais com a sala de aula. Neste sentido os autores afirmam que:

Nesse contexto de aprendizagem, pesquisa, troca de experiências e formação contínua, os graduandos se deparam com alguns dilemas tais como a relação/distanciamento da teoria e prática; os saberes docentes; a construção da identidade profissional. Os dilemas dos profissionais da educação, assim como em outras profissões fazem parte do cotidiano do exercício da profissão e são vividos pelos graduandos durante o estágio supervisionado, os quais aprofundaremos a seguir (SANTOS; DIAS, 2012, p.3).

Segundo esses mesmos autores, no estágio, as inquietações vivenciadas durante todo o curso vêm à tona é nesse momento que aparecem os dilemas, onde muitas vezes é difícil escolher entre múltiplas possibilidades, a melhor ação ou atitude para atuar em determinada situação (SANTOS; DIAS, 2012).

Para os acadêmicos, o estágio também constitui situações de expectativas, estudos, pesquisas, discussões, reflexões, amizades, desafios, insegurança, enfim, muitas outras possibilidades que fazem da vivência do Estágio Supervisionado no curso de formação inicial um momento de crescimento e de experiências que agregam conhecimento significativo ao futuro docente (RAYMUNDO, 2013, p.362).

Além das dificuldades já mencionadas, houveram também outros desafios, tendo em vista que “Em 11 de março de 2020 fomos surpreendidos com o anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) que a Covid-19, doença causada pelo novo corona vírus, passou a ser classificada como pandemia” (SILVA, 2021, p.5). Com a pandemia da covid-19 houve o isolamento social e com ele grandes desafios que tiveram que ser enfrentados, e um desses desafios foi no setor educacional. Ainda de acordo com Silva (2021):

A pandemia acarretou muitas transformações, fomos obrigados a mudar nossas rotinas e desenvolver nossas atividades em casa. As residências tornaram-se também locais de trabalho e a maioria dos profissionais precisaram aprender a desenvolver suas funções em home office através de variadas plataformas digitais. Entre esses

profissionais destacamos os/as professores/as, e conseqüentemente, os/as alunos/as que passaram a ter aulas on-line, tendo em vista a incerteza de quando a pandemia irá acabar e será possível retornar à rotina de aulas presenciais em segurança (SILVA, 2021, p.5).

Diante disso, tivemos que nos adaptar à nova rotina e às mudanças ocasionadas pelo isolamento social. O uso das plataformas digitais contribuiu e contribui muito nesse processo, tendo em vista que essa nova rotina impedia o contato físico. Nesse contexto de pandemia o ensino remoto se tornou a maneira mais viável para que as escolas públicas e privadas dessem continuidade às aulas (REINALDO; PRIVADO 2021). Ainda de acordo com os mesmos autores:

Nesse “novo normal” oriundo da pandemia do Covid 19 questionamos: Como estão as atividades acadêmicas, notadamente dos estágios supervisionados enquanto as universidades seguem fechadas? Como viabilizar essas atividades acadêmicas em um período de isolamento e distanciamento social? Qual a tarefa dos professores mediante esses desafios impostos? Enquanto professor (a) de estágio supervisionado, nesse momento diferenciado para todos os sujeitos envolvidos nesse contexto social, procuramos nesse artigo demonstrar como foi possível vencer estes desafios no contexto da Covid 19 (REINALDO; PRIVADO, 2021, P.3).

Sem dúvidas a principal dificuldade do estágio supervisionado é a ausência do contato presencial com a escola/campo de estágio, pois sem a vivência e contato físico do presencial na escola/sala de aula o aluno acaba perdendo experiências insubstituíveis para sua formação e o ensino remoto, por melhor que ele seja, não é capaz de suprir o lugar e o papel social da escola (REINALDO; PRIVADO, 2021). Além das dificuldades já relatadas acima, percebeu-se um certo desinteresse de grande parte dos alunos durante esse período de aulas remotas, a mudança repentina de rotina dos alunos e a falta de contato físico contribuíram para esse afastamento dos alunos nas aulas.

2.3 Possibilidades metodológicas para as aulas de Geografia no ensino remoto

Em virtude das medidas de isolamento social adotadas para o combate à pandemia da (Covid-19), muitas instituições adotaram o ensino remoto como alternativa ao contexto emergencial, visando minimizar o impacto pedagógico ou como uma forma de manter algum contato com os estudantes. Neste contexto, docentes foram colocados à prova com a demanda pelo uso de equipamentos, programas de computador e aplicativos que, até o momento, não eram familiarizados (BARROS, 2021, p.1), na maioria dos casos.

Sendo assim, foram utilizadas outras ferramentas que possibilitasse o ensino de Geografia no período remoto. Contudo, muitos profissionais da educação não tinham nenhum tipo de capacitação para o uso das mesmas. Sobre o uso dessas ferramentas podemos afirmar que:

Podemos observar a existência de docentes que não possuíam qualquer habilidade prévia ou mesmo interesse para o uso das TIC em suas aulas, tornando as demandas atuais ainda mais extenuantes. Este é um aspecto que pode se desdobrar em novos estudos mais aprofundados visando compreender melhor as justificativas e principais dificuldades existentes para um docente se apropriar de novos recursos educacionais e modificar sua metodologia de ensino (BARROS, 2021, p.8).

Muitos são os recursos que podem ser usados na metodologia de ensino de Geografia, entre elas estão o *google Earth* e *google maps*, aplicativos que permitem a observação do espaço geográfico, tornando-se assim, um recurso muito interessante diante da limitação de uma atividade de campo presencial. Há também outras TICs muito interessantes com a finalidade de dinamizar as aulas, como o *kahoot*, *mentimeter*, *google classroom* - (que inclusive é muito usado) e jogos digitais (BARROS, 2021).

Na prática docente, o professor se depara com inúmeros instrumentos educativos, dentre eles, as TDICs, capaz de proporcionar aos professores e alunos o desenvolvimento de habilidades importantes para a construção de conhecimentos. Essas habilidades estão envolvidas com as metodologias adotadas pelo professor para potencializar suas aulas, nas quais vislumbra-se um processo de ensino-aprendizagem que proporcione ao professor as ferramentas que estimulem a participação, autonomia e senso crítico de seus alunos, através de aulas de Geografia interativas e significativas para a formação cidadã dos alunos. (NASCIMENTO, 2021, P.14).

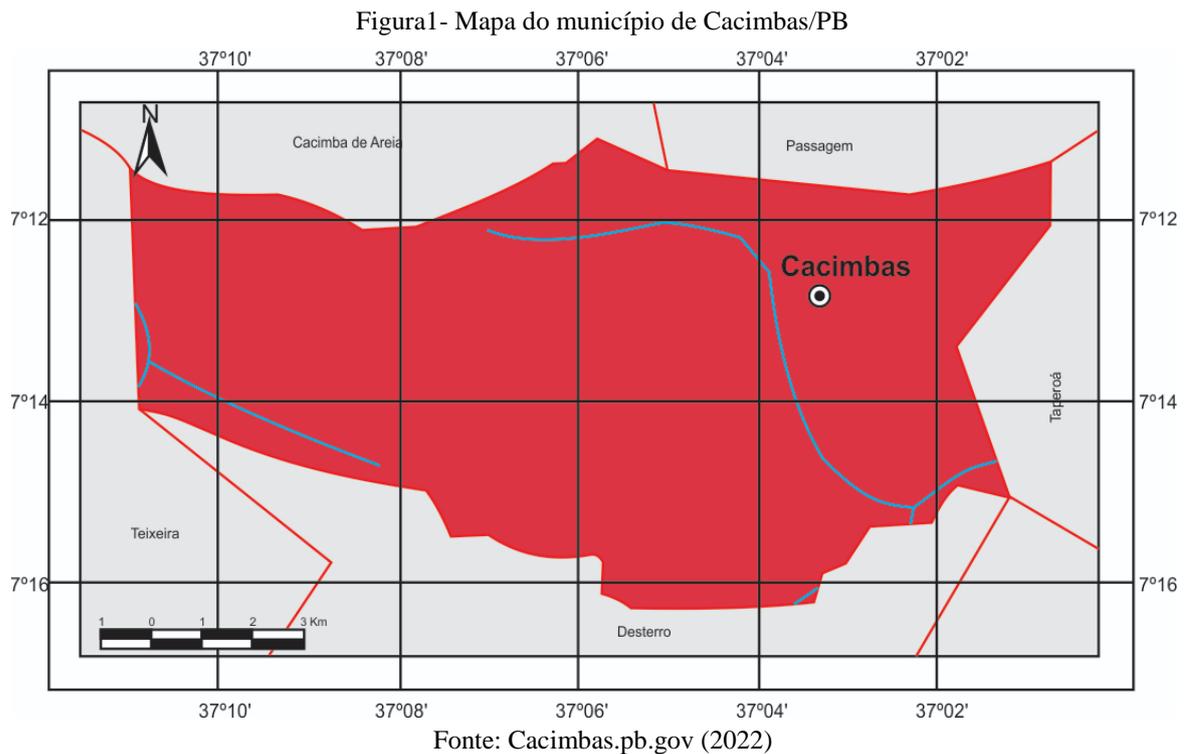
O Ensino de Geografia possibilita aos alunos a construção do pensamento crítico, capaz de proporcionar análises da sua realidade a partir de relações sociais, na qual o professor tem um papel de extrema relevância nesse processo (NASCIMENTO, 2021, P.14). Ainda de acordo com esse mesmo autor, cabe ao docente, a responsabilidade de propiciar os elementos em suas aulas, fornecendo subsídios para que o aluno desenvolva sua autonomia enquanto cidadão.

Sendo assim, para se adotar uma boa metodologia de aula, é necessário que haja uma reflexão sobre a importância do ensino de geografia, tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, capacitação para os professores das novas tecnologias e dispor de todas as ferramentas que contribuam para um ensino de geografia de qualidade. O estado por sua vez, tem um papel fundamental e deve contribuir para que haja um ensino de qualidade. Deste modo é necessário que existam políticas públicas que contribuam para este ensino. É papel do Estado assegurar o direito a educação, auxiliar nas funções da escola, dar suporte a pratica educacional, ele vai então garantir que todos tenham igualdade no direito ao acesso a educação e assegurar um ensino de qualidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da escola campo de estágio

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha, fica situada na rua José Laurindo, 59, Centro, localizada no município de Cacimbas na Paraíba. Este município possui um total estimado de 6.814 habitantes, segundo o último censo do IBGE (IBGE, 2010). A Figura 1 apresenta a localização do citado município.



A escola alvo da presente pesquisa possui 22 anos, sendo fundada em 26 de abril de 1999, a mesma oferece aulas do Ensino Fundamental I e II, nos turnos da manhã e tarde, sendo 10 turmas no período da manhã e 12 no período da tarde, trabalhando com as turmas da 1ª série inicial até o 9º ano. Contém 12 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, pátio coberto e pátio descoberto. Na Figura 2, é possível observar a fachada da escola em questão.

Figura 2- Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha



Fonte: Arquivo da autora (2022)

A realização da pesquisa compreendeu o período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado II, o qual é direcionado para a vivência no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). O estágio teve início no dia 21/06/2021 sendo finalizado em 27/10/2021. A turma escolhida para o estágio de regência foram as turmas do 6º ano A e B. Ambas as turmas possuem um total de 24 alunos cada, sendo todos estes residentes no município de Cacimbas. Em decorrência da pandemia, as aulas foram ministradas de forma remota por meio do *google Meet*, sempre nas quartas feiras a partir de 13h00min da tarde, de forma simultânea para as duas turmas. As aulas tinham a presença de 30 a 35 alunos, em média, haja vista que alguns alunos não participavam das aulas pelo *Meet* por falta de internet em sua residência ou equipamento para este fim, como computador ou celular, sendo assim, esses alunos pegavam o material impresso na escola.

3.2 Caracterização da pesquisa

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, tomou-se como parâmetro alguns critérios de classificação, como forma de buscar uma melhor estruturação da mesma, bem como, um melhor entendimento dos resultados alcançados.

No que concerne à natureza da pesquisa, pode-se dizer que esta é uma pesquisa aplicada em que o pesquisador, de acordo com Barros e Lehfeld (2014), é movido pela necessidade de conhecer a realidade estudada para a aplicação imediata dos resultados.

Contribui para fins práticos, visando a solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.

No que tange os seus objetivos, a presente pesquisa pode ser classificada como uma Pesquisa Exploratória pois visa, de acordo com Gil (2007), proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, bem como, uma Pesquisa Descritiva, pois com base em Freitas e Jabbour (2011, p. 8), esse tipo de pesquisa “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”.

No que tange a forma de abordagem do problema, a mesma caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho qualitativo, a qual, de acordo com Sampieri *et. al.* (2006), procura coletar dados sem a necessidade de medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar as questões de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, para o caso presente, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158), a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. Para Gil (2007), a principal diferença entre ambas as pesquisas citadas, está na natureza das fontes utilizadas, enquanto a bibliografia faz uso da contribuição de diversos autores sobre determinado tema, a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico.

Outro procedimento técnico adotado concerne ao desenvolvimento de um estudo de caso, pois segundo Yin (2005 *apud* GOMES, 2008), o estudo de caso é considerado uma estratégia metodológica de grande importância para pesquisas em ciências humanas, ele favorece uma visão holística sobre os acontecimentos, desatacando-se como uma investigação de caráter empírico de fenômenos contemporâneos.

Afim de alcançar o objetivo geral deste trabalho, que é descrever como se desenvolveu a prática pedagógica nas aulas de Geografia; bem como, levantar as dificuldades e os desafios encontrados pelos professores no exercício da sua prática, durante a realização do Estágio Supervisionado II, foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores de Geografia da escola pesquisada. Os resultados foram organizados em quadros para uma melhor visualização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tentativa de compreender as dificuldade e/ou limitações enfrentadas pelos professores da disciplina de Geografia e, como forma de melhor visualizar tais questões, os dados serão apresentados levando em consideração as perguntas constantes no questionário, seguidos de uma análise das respostas coletadas. Inicialmente, os professores foram questionados sobre o seu tempo de profissão (Quadro 1).

Quadro 1 - Você tem quanto tempo de profissão?

Professor 1 – 2 a 5 anos
Professor 2 – Acima de 15 anos

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Quanto ao tempo de profissão dos docentes, onde o professor 1 respondeu que tem entre 2 a 5 anos de profissão, e o professor 2 respondeu que tem acima de 15 anos como docente. Podemos perceber a diferença de tempo de profissão entre os professores participantes da pesquisa, onde um iniciou a pouco tempo na docência e o outro professor há um pouco mais de tempo exerce a profissão. Outra questão perguntada no questionário foi sobre o uso das tecnologias antes da pandemia, o que pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Você usava alguma tecnologia em sala antes da pandemia?

Professor 1 – Sim
Professor 2 – Sim

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Com base no Quadro 2, os professores participantes responderam que sim, já usavam as tecnologias antes da pandemia. As tecnologias têm papel fundamental no ensino de Geografia, contribuem significativamente para o ensino e a aprendizagem do aluno. Durante o ensino remoto viu-se a importância de se trabalhar com as tecnologias em sala, haja vista, que muitos professores tiveram dificuldades com ensino remoto por conta do uso das tecnologias. Sobre as dificuldades, o Quadro 3 registra a maior dificuldade enfrentada pelos professores.

Quadro 3- Qual foi sua maior dificuldade no que diz respeito a ministração das aulas durante o ensino remoto?

Professor 1 - Falta de interesse dos alunos
Professor 2 - Falta de interesse dos alunos

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Como observado no Quadro 3, ao ser perguntado aos professores qual a maior

dificuldade no que diz respeito a ministração das aulas, ambas respostas foram iguais, os professores responderam que a falta de interesse dos alunos foi a maior dificuldade encontrada por eles durante o processo de ensino e ministração das aulas. Percebeu-se que com o ensino remoto ocasionou muito o desinteresse dos alunos, tendo em vista o fato de que os mesmos passaram por grandes mudanças na sua vida no contexto geral e também na escola. A falta de contato físico, do diálogo face a face entre professor e aluno com toda certeza contribuiu para esse desinteresse.

Quando questionados sobre as condições de acesso dos alunos aos recursos necessários para que estes pudessem realizar o acompanhamento das aulas remotas, conforme apresentado no Quadro 4, observa-se que este processo não conseguiu alcançar a todos os estudantes.

Quadro 4 - Seus alunos tinham condições iguais de acesso as aulas remotas?

Professor 1 – Não
Professor 2 – Não

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Com base nas respostas e com o acompanhamento das aulas durante o estágio supervisionado, percebeu-se que alguns alunos encontraram dificuldade de acesso as aulas, muitos por residirem na zona rural e terem problemas de internet, muitos por falta de computador ou aparelho celular. Para esses alunos que não tinham acesso as aulas eram disponibilizadas as apostilas que eram entregues uma vez por semana na escola. Percebe-se, então, quão precário se torna o ensino, pois, se por um lado as aulas online já tinham suas dificuldades e limitações, ainda mais difícil era para esses alunos que nem sequer acompanhavam as aulas de modo virtual.

Na questão 5 os professores participantes responderam que perceberam dificuldade no aprendizado dos seus alunos, conforme registrado no Quadro 5.

Quadro 5 - Você percebeu alguma dificuldade no aprendizado dos alunos durante as aulas remotas?

Professor 1 – Sim
Professor 2 – Sim

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Sabe-se que tanto os professores quanto os alunos tiveram que se adaptar a uma nova realidade a uma nova rotina. As mudanças trazidas pelo covid-19, trouxe dificuldades e

desafios não apenas para os alunos, mas também para os professores. De acordo com a resposta dos participantes e com o que foi observado nas aulas. Vemos que o ensino remoto tornou possível o acesso as aulas, mas foi notório as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto, o que pode ser melhor percebido no Quadro 6.

Quadro 6 - Os alunos demonstravam interesse nas aulas e tinham uma boa participação?

Professor 1 – Não
Professor 2 – Sim

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

O Quadro 6 apresenta respostas divergentes. O professor participante 1 respondeu que seus alunos não demonstravam interesse nas aulas e não tinham uma boa participação, o professor participante 2 respondeu que sim, eles demonstravam interesse e tinham uma boa participação. Ao observar as respostas dos participantes nesta questão, pode-se perceber que a experiência do ensino remoto foi diferente para ambas as turmas e professores.

Na tentativa de descobrir como o ensino remoto impactou as aulas de Geografia, os professores foram questionados sobre o tema, como consta no Quadro 7.

Quadro 7 - Na sua opinião as aulas remotas contribuíram de forma significativa para o ensino de Geografia?

Professor 1 – Não
Professor 2 – Sim

Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

A questão 7 foi bem pessoal, foi perguntado se na opinião dos professores, as aulas remotas contribuíram de forma significativa para o ensino de Geografia e as respostas também foram divergentes, o professor participante 1 respondeu que não, e o professor participante 2 respondeu que sim. Cada professor vivenciou e teve suas experiências com o ensino remoto, a diferença de tempo de profissão, como foi observado no Quadro 1, pode ter possibilitado aos docentes vivenciar diferentes experiências, haja vista que a educação vem se transformando ao longo do tempo exigindo de cada um mudanças e adaptações, novas metodologias e adaptação as novas tecnologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente trabalho observou-se a importância do estágio supervisionado para o futuro docente e suas contribuições, vimos também os percalços durante a modalidade de ensino remoto. Muitas foram as dificuldades no ensino remoto durante a pandemia, tais como: a falta de interesse dos alunos nas aulas remotas, a ausência de acessibilidade dos alunos às aulas já que muitos não tinham acesso à internet.

Ao fim deste trabalho, é possível tecer algumas considerações sobre o ensino de Geografia no ensino remoto durante o período de pandemia da covid-19. Tais considerações partem da observação, da participação no contexto, do acompanhamento e da conversa e pesquisa com os docentes.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertulino Cunha, assim como várias unidades de ensino, enfrentou dificuldades na adaptação dos alunos e professores no ensino remoto. Nesse novo formato de ensino percebemos pontos positivos e negativos. É notório que a falta de interesse dos alunos no ensino remoto dificultou a ministração das aulas, e os alunos enfrentaram os desafios na adaptação nesse novo formato de ensino. Por outro lado, o ensino remoto contribuiu para que as aulas continuassem, haja vista, que as escolas estavam fechadas. Nessa perspectiva, os resultados obtidos na pesquisa realizada salientam a necessidade de refletir sobre as dificuldades e os desafios enfrentados nesse novo formato de ensino.

Apesar dos percalços nesse novo formato de ensino a conclusão que se chegou é que mesmo com as limitações durante o ensino remoto os profissionais da educação junto com as instituições de ensino, adotaram estratégias e se reinventaram de modo que diminuísse os impactos causados pela pandemia e o isolamento social contribuindo assim para o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Fabrizio da Costa. Práticas e recursos aplicados ao ensino remoto de Geografia. Revista Educação Pública, v. 21, nº 34, 14 de setembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/34/praticas-e-recursos-aplicados-ao-ensino-remoto-de-geografia>
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 3 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
- CACETE, Núria. Formação do professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11,**

Jul. 2015.

Corte, A, C, **o estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** PUCpr, 2015.

FREITAS, Wesley R S; JABBOUR, Charbel J C. UTILIZANDO ESTUDO DE CASO(S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES. **Revista Estudo & Debate**, [S.l.], v. 18, n. 2, dez. 2011. ISSN 1983-036X.

Disponível em:

<<http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560/550>>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIROTTI E. D. **O estágio supervisionado na formação docente em geografia: do experimento a experiência.** São Luiz/ MA, ISBN, 2016.

MAURIZ, T. R e GOMES, G. M, **o estágio supervisionado e o papel do supervisor na avaliação da aprendizagem profissional.** IV Congresso Nacional de Educação, 2019.

MORAIS, E. M. de. O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-16, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i4.8602.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8602>.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?** * cad. Pesq., São Paulo, n.94, 1995.

RAYMUNDO G, M, C. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários a docência.** Olhar do professor, Ponta Grossa, 2013.

REINALDO, T, B, e PRIVADO, R,J, **Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2021.

SAMPIERI, R. H. *et al.* **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, V, S. *et al.* **Dilemas e desafios do estágio supervisionado na graduação.** São Cristóvão/ SE, 2012.

SANTOS, F, M, et al. **o estágio supervisionado em geografia: percepções e narrativas dos licenciandos**. São Cristovão/Se, V coloquio Internacional, 2011.

SILVA, A, K, **percepções dos estudantes sobre os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da sua prática docente no estágio supervisionado remoto**. Caruaru, 2021.

Nascimento, Livia Danielle Rodrigues do. O ensino de geografia em tempos de pandemia : o uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente / Livia Danielle Rodrigues do Nascimento. – 2021.